

TEORIA E PRÁTICA: ENSINO, PESQUISA E FORMAÇÃO NAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SUBPROJETO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA – UEG UNU JUSSARA

Ordália Cristina Gonçalves Araújo¹
ordalia_c@hotmail.com

RESUMO: O subprojeto de Licenciatura em História do Pibid na UEG – UnU Jussara fundamentou-se em princípios básicos que envolveram a discussão da formação docente no curso de Licenciatura em História e o ensino dessa mesma disciplina no Colégio Estadual Dom Bosco. A proposta constituía-se em contribuir para que os alunos bolsistas vivenciassem, no ambiente escolar, questões teóricas e práticas relacionadas ao exercício docente colaborando na formação dos estudantes do colégio atendidos por este subprojeto e testar novas metodologias com vistas a auxiliar os docentes da educação básica a fortalecer a proposta de Ensino de História na instituição. Sua metodologia pautou-se pela ênfase na relação estabelecida entre Escola/Universidade por meio de estudos voltados para questões teóricas e práticas da história e seu ensino e análises e planejamentos de situações didáticas, viabilizados pelos encontros realizados periodicamente com a presença de todos os envolvidos no Subprojeto. A proposta contribuiu, portanto, para a formação inicial e contínua de todos os envolvidos na mesma e articulou o diálogo entre universidade/escola relacionados aos debates sobre a produção e difusão do conhecimento em História a partir da produção de novos materiais didáticos.

Palavras-chave: Formação inicial e contínua. Ensino de história. Material didático.

Introdução

Esse relato de experiência cumpre a função de apresentar o desenvolvimento do Subprojeto de Licenciatura em História da UEG – UnU Jussara na perspectiva da formação profissional docente inicial e continuada. Para tanto, será analisada cada etapa desse processo de formação buscando o diálogo entre teoria e prática na ação docente possibilitado pelas reflexões produzidas a partir da efetivação dessa proposta.

Essas etapas visam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, objetivo proposto para uma Universidade, dentro do Programa de Incentivo de Iniciação à Docência, pois permitem fortalecer a formação inicial e continuada dos sujeitos nelas envolvidos numa

¹ Coordenadora de Área do Subprojeto de Licenciatura de História do Pibid da UEG – UnU Jussara.

relação recíproca entre Universidade e Escola e entre estas e a sociedade na qual as mesmas estão inseridas.

Dentre os grupos sociais atendidos pela proposta desse Subprojeto estão os estudantes das séries finais do ensino fundamental do Colégio Estadual Dom Bosco, os sujeitos históricos envolvidos nas pesquisas de campo sejam eles profissionais da educação, pioneiros da constituição da história e da memória do Colégio e da cidade ou ainda cidadãos participantes dos processos sociais e coletivos da mesma.

Neste sentido é que as etapas realizadas serão analisadas sob a perspectiva da formação docente levando-se em consideração os limites desse relato de experiência. É fundamental, portanto, pensarmos em algumas questões: qual é o profissional de História que desejamos formar? Qual é a proposta de professor de História na bibliografia sobre o assunto? De que forma o professor supervisor pode participar dessa formação inicial? Como se estabelece e quais são os caminhos para uma formação continuada do professor supervisor? Estas e outras são algumas questões que nortearão a reflexão desse relato de experiência.

Desenvolvimento

Os profissionais de História: professor e/ou pesquisador?

Desde os anos 1990 têm-se no Brasil discussões relacionadas à formação de professores reflexivos, investigadores de sua prática. Entende-se que o professor reflexivo

Seja capaz de investigar os problemas que se colocam no cotidiano escolar, de mobilizar conhecimentos, recursos e procedimentos para a sua superação; de avaliar a adequação das suas escolhas e, finalmente, de reorientar a ação para intervenções mais qualificadas no processo de aprendizagem dos alunos. O professor não seria, assim, um simples técnico, reproduzidor de conhecimentos, mas um profissional capaz de inovar, de participar das decisões, de interagir com seus pares, de dialogar com a produção teórica e metodológica pertinente ao seu campo de conhecimento e, sobretudo, de produzir conhecimento sobre o seu trabalho (CAIMI, 2006, p. 28-29).

Contudo, a defesa da existência desse tipo de profissional na educação básica recebe críticas de pesquisadores que consideram as discussões sobre a formação de professores reflexivos como “discursos gasosos”, ou seja, discursos equivocados, pois para que ela seja efetivada é necessário haver condições de formação, de remuneração e de profissionalidade

no ambiente de trabalho. Tais discursos se tornam realidade no ambiente acadêmico onde os professores pesquisam, publicam livros e tem mais prestígio social denotando, por esse viés, uma hierarquia entre academias e escolas de nível básico (RASSI; FONSECA, 2006, p. 110).

Acreditando nas potencialidades do paradigma de formação do professor reflexivo, Isabel Alarcão, pesquisadora portuguesa, levantou três hipóteses para explicar o motivo das críticas contra a proposta do professor reflexivo após o que ela denominou de uma “apoteótica recepção” dessa concepção de professor no contexto brasileiro. Em suas palavras

Colocaram-se as expectativas demasiado alto e pensou-se que esta conceptualização, tal como um pozinho mágico, resolveria todos os problemas de formação, de desenvolvimento e de valorização dos professores, incluindo a melhoria do seu prestígio social, das suas condições de trabalho e de remuneração. Além disso, creio que o conceito essencial que lhe subjaz – o conceito de reflexão – não foi compreendido na sua profundidade e pode ter redundado, em certos programas de formação num mero *slogan a la mode*, mas destituído de sentido, perigo para o qual atempadamente alertei. Por fim, é necessário reconhecer as dificuldades pessoais e institucionais para pôr em acção, de uma forma sistemática e não apenas pontual, programas de formação (inicial e continuada) de natureza reflexiva (ALARCÃO, 2003, p. 43-44).

As críticas apontadas pela pesquisadora portuguesa envolvem aspectos que incluem não apenas questões relacionadas à formação docente, mas também questões estruturais que passam pelas políticas públicas voltadas para a valorização docente. Assiste-se, atualmente, um paradoxo no contexto educacional brasileiro. Enquanto temos um discurso oficial de valorização do professor, é imperceptível a existência de uma política efetiva de valorização do mesmo por meio de melhorias na remuneração e nas condições de trabalho.

A elevada carga de trabalho para compensar um determinado nível salarial, a complexidade que envolve as relações educacionais no contexto escolar, e os problemas de formação já discutidos anteriormente constituem-se em fatores que inviabilizam um ambiente pautado pela pesquisa na maior parte das escolas brasileiras. São poucas as instituições de educação de nível básico que conseguem implantar em suas atividades cotidianas a pesquisa, seja ela de caráter acadêmico ou educacional. Todavia, defendemos que, independentemente do contexto educacional de nível básico, os cursos de Licenciatura devem partir do princípio da formação do professor pesquisador, tendo em vista que esta formação propiciará ao mesmo um preparo mais adequado no trato com as complexas relações que se estabelecem no ambiente escolar.

Além disso, os cursos de História devem propiciar aos licenciandos diversas práticas de pesquisa, seja envolvendo temas específicos da disciplina de referência, seja tratando de temas que envolvem o ambiente escolar, de especial modo aqueles relacionados diretamente aos processos de ensino aprendizagem de história. Nesse sentido, é fundamental que os cursos de formação busquem a aproximação teórica e metodológica da ciência histórica com as teorias pedagógicas visto ser indissociável, no saber docente, os conhecimentos específicos da disciplina de referência com os conhecimentos didáticos-pedagógicos indispensáveis no processo educacional.

Tais conhecimentos permitirão que o professor tenha maior capacidade de atualização frente às renovações teóricas e metodológicas da História no sentido de evitar um ensino descontextualizado da realidade dos estudantes, baseado em fatos políticos de personagens históricos consolidados pela historiografia positivista. Dotados de um conhecimento epistemológico consistente, os professores poderão analisar criticamente os materiais didáticos disponíveis utilizando-os favoravelmente para a condução da aprendizagem histórica.

Um olhar institucional da educação e do ensino de História no Colégio Estadual Dom Bosco nas séries finais do Ensino Fundamental: a Reorientação Curricular do 6º ao 9º ano.

Feitas essas considerações, iniciamos nossas atividades a partir de estudos sobre a proposta de **Reorientação Curricular do 6º ao 9º ano** contida nos Cadernos 1 ao 7 da série **Currículo em Debate** da Secretaria de Estado da Educação em Goiás. Tais estudos visavam conhecer, de maneira geral, a concepção de educação da SEE – GO, a proposta de ensino de História do currículo oficial e como esse ensino era implementado na instituição parceira, o Colégio Estadual Dom Bosco².

A apresentação da proposta de Reorientação Curricular do 6º ao 9º ano no **Caderno 1 - Direito à Educação: desafio da qualidade** concebe o docente como co-autor no processo

² Fundado em 1963, o Colégio Estadual Dom Bosco atende estudantes de todos os níveis da educação básica, sendo a única instituição pública a oferecer o ensino médio na cidade de Jussara. Em função da sua peculiaridade, o Colégio atende, portanto, estudantes de diversas regiões da cidade e de distintos níveis socioeconômicos e culturais.

de construção da mesma por meio de estudos teóricos e das reflexões indicadas pela equipe multidisciplinar. Em termos didáticos, a concepção docente perceptível pela análise dos Cadernos, é similar à discutida nesse relato de experiência, ou seja, a do professor pesquisador que saiba planejar atividades investigativas para seus alunos, ensinar a analisar documentos e a produzir textos históricos com base nos conceitos e noções fundamentais da disciplina (temporalidades, fonte histórica, cultura, cidadania, processo histórico, dentre outros) (GOIÁS, 2009).

No **Caderno 1 - Direito à Educação: desafio da qualidade** ainda é possível apreender a “concepção de educação que [...] tem como fundamento os valores humanos e como foco a constituição e emancipação do sujeito, apoiando-se numa prática inclusiva na qual se considera o direito à diferença” (GOIÁS, 2009, p. 20). Para isto, o desafio proposto pelo documento oficial é o de garantir a permanência dos alunos e a qualidade do ensino ofertado a partir da “criação de projetos de ensino e práticas educativas inovadoras e eficazes” baseados em “ações que rompem com a cultura da evasão e da repetência” presentes em várias instituições educativas (GOIÁS, 2009, p. 7).

As possíveis causas da evasão e retenção dos estudantes são apontadas no **Caderno 2 – Um diálogo com a rede: análise de dados e relatos** como sendo: “a) falta de acompanhamento dos pais; b) desestruturação socioeconômica da família; c) desinteresse do aluno; e d) falta de avaliação da prática pedagógica” (GOIÁS, 2009, p. 15). A análise do índice de aprovação/reprovação do Colégio Estadual Dom Bosco para o ano de 2010 nos mostrou que tanto a taxa de reprovação quanto a de evasão são mais elevadas no turno vespertino que no matutino, com uma média de reprovação de 9,4% no turno vespertino contra 1,5% no matutino. Já a taxa de evasão possui um índice menor: 3,4% para o turno vespertino contra 1,5% para o matutino (PPP/2011).

Tais dados comprovam as causas acima apontadas das quais “três devolvem para o aluno e sua família a razão do fracasso” (GOIÁS, 2009, p. 15). O período de trabalho da equipe no Programa Mais Educação realizado no Colégio no contraturno no segundo semestre de 2012 evidenciou essa afirmação. A defasagem cognitiva geralmente era encontrada em estudantes de camadas sociais mais baixas e com problemas familiares acarretando desinteresse pelas atividades de ensino e valorização dos momentos de socialização

possibilitados pelo Programa durante os momentos das refeições ou de atividades físicas como as aulas de futebol.

Para fazer frente aos índices de retenção e evasão, a equipe escolar do Colégio tem como um dos objetivos específicos “Oportunizar aos alunos momentos de recuperação contínua e paralela” visando diminuí-los (PPP/2011). São momentos efetivados, por exemplo, em aulas de reforço, no contraturno, das quais os bolsistas do Subprojeto de História do Pibid UEG – UnU Jussara tiveram a oportunidade de planejar e executar em parceria com a professora Supervisora Idelma do Carmo Silva Ferreira. Outra maneira de efetivar esse objetivo específico é por meio das práticas pedagógicas diversificadas e inovadoras propostas pelos docentes que atuam na instituição.

Segundo dados do PPP/2013, as atividades de recuperação contínua e paralela tem dado resultado positivo visto que os índices de reprovação nas séries finais do ensino fundamental em 2012 foram de 3,2% e o índice de evasão escolar de 1,6% no turno matutino. Os índices de reprovação no turno vespertino foram de 5,5% e de evasão escolar de 4,9%. Os dados apontam que os índices de reprovação são mais elevados no 9º ano tanto matutino com 6,4% quanto o vespertino com 7,0%. No entanto, a qualidade da educação oferecida para os estudantes que frequentam as atividades educativas do Colégio Estadual Dom Bosco tem melhorado segundo os dados do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) que passou de 3,5% no ano de 2009 para 4,8% em 2011.

O estudo do **Caderno 3 – Currículos e práticas culturais: as áreas do conhecimento** permitiu à equipe conhecer a proposta de Reorientação mais especificamente a partir de três perspectivas: 1ª. a concepção de cada área do conhecimento e suas metodologias; 2ª. o comprometimento das áreas com o desenvolvimento da leitura e a produção de textos de adolescentes e jovens e, 3ª, a elaboração de um currículo que considere as culturas locais (GOIÁS, 2009, p. 7).

Na área em questão (GOIÁS, 2009, p. 85-90), o documento enfatiza a adesão a uma concepção de história constante nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998): a história investigativa e analítica que respeita a história local em relação aos contextos nacional e internacional. Por isto, a História de Goiás e a História de Jussara (especificamente no

Colégio Estadual Dom Bosco) foram incluídas no currículo efetivado na instituição, ainda que, de maneira geral ele tenha permanecido cronológico e quadripartite (Cf. Caderno 5).

Ainda assim, a proposta de Reorientação prevê metodologias de ensino que “permitem ao professor-pesquisador fazer análises investigativas com seus alunos, ensiná-los a ler determinado documento e produzir textos históricos acerca de diferentes culturas e etnias” (GOIÁS, 2009, p. 88-89) a partir do uso de fontes escritas, fontes visuais e fontes orais. Desta maneira, nos apoiamos em Prats (2006), historiador espanhol, para afirmar que o ensino de história requer a introdução ao método histórico.

Para Bittencourt (2004), o estudante experimenta o método histórico a partir do uso didático de documentos. Todavia, não no sentido de torná-lo um pequeno historiador, mas intencionando desenvolver no mesmo a autonomia intelectual que o auxiliará na análise temporal da sociedade. O objetivo do uso do documento histórico favorece o domínio de conceitos históricos e contribui para o desenvolvimento do pensamento histórico. Entretanto, é necessário cuidado para com suas diferentes linguagens, pois estas expressam diferentes formas de comunicação, sendo, portanto, essencial a apropriação, pelo professor, do método de análise específico de cada linguagem.

Feitos estes estudos, a etapa seguinte consistiu na análise de documentos específicos do Colégio, basicamente o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), sob a perspectiva da proposta da Reorientação Curricular do 6º ao 9º ano. Nesse sentido, foram selecionados alguns pontos: conhecimento geral da instituição e da disciplina de História em específico, dados/motivos de evasão e repetência escolar no Colégio (já apontados anteriormente) e ensino de História Regional e Local. Para além da análise dos documentos, foram realizadas também entrevistas com os professores de História das séries finais do ensino fundamental³, o diretor do Colégio e uma representante da Subsecretaria de Educação do Estado de Goiás – Regional Jussara.

Projeto Cinema e História

O Projeto Cinema e História foi previsto para ocorrer ao longo do desenvolvimento do Subprojeto do Pibid envolvendo todos os alunos do ensino fundamental do Colégio. A seleção

³ As pessoas entrevistadas foram: os professores: Hélio Barbosa F. Alves e Rodolfo Belchior Fernandes de Paula, diretor José Railton Gomes Dutra e Cleonice Maria Cruz de Oliveira.

dos filmes e as atividades eram planejadas em consonância com o planejamento didático da professora supervisora que buscava relacionar filme e conteúdo a ser trabalhado dentro do seu planejamento curricular bimestral. Nesse sentido, a continuidade do trabalho da professora era garantido e incrementado pela proposta didática dos bolsistas do Pibid, estabelecendo uma relação de reciprocidade entre Escola e Universidade permitindo aos alunos bolsistas o planejamento de uma atividade didática diferenciada no contexto escolar.

Os filmes (documentários, de ficção, incluindo os históricos) sempre foram utilizados nas aulas de História. No entanto, deve-se evitar que os mesmos sejam utilizados como ilustração de um conteúdo trabalhado ou ainda como confirmação de determinados fatos ou acontecimentos, transmitindo a ideia de que o filme retrata uma verdade histórica. Ele deve ser entendido como um documento histórico e assim deve ser trabalhado, pois o filme é importante tanto para a construção do conhecimento histórico quanto para a produção do saber escolar.

Esses e outros apontamentos embasaram a elaboração das propostas didáticas do Projeto Cinema e História que trabalhou filmes de ficção e históricos. Foram eles: **Tróia** de Wolfgang Petersen (2004) indicado pela professora supervisora para atender às expectativas de aprendizagem proposta pelo Currículo de Referência para trabalhar aspectos da cultura grega no 6º ano. O outro filme foi **Avatar** de James Cameron (2009) sugerido pelos alunos bolsistas para introduzir aspectos da temática ambiental nas aulas de história nas séries finais do ensino fundamental. Neste, a ênfase recaiu sobre a relação história ambiental e ensino de história, sobre os conceitos de identidade, memória e colonização e também sobre os conflitos por territórios⁴.

Monitorias, regências e minicursos

Outro momento crucial para a formação profissional dos alunos bolsistas do Pibid foi o de realização das monitorias, regências e minicursos. Todas essas fases foram acompanhadas pela professora supervisora que, embasada nos documentos oficiais (Currículo de Referência), nos documentos do Colégio e em seu próprio planejamento, orientou os bolsistas desde a fase de pesquisa dos temas propostos até o planejamento e execução das

⁴ Em virtude do adiamento do fim desse Subprojeto, outras propostas didáticas envolvendo os filmes estão sendo planejadas para o segundo semestre de 2013.

aulas. Os conteúdos das regências e dos minicursos envolveram temas de história regional, história local e história do Brasil trabalhando conceitos específicos do conteúdo (revolução, populismo, ditadura, emancipação política, independência do Brasil) e conceitos básicos da disciplina (tempo, memória, identidade, cultura, história oral).

Pesquisas de campo para elaboração de material didático.

No âmbito da formação profissional, o subprojeto, ainda em andamento, tem implementado, por meio das ações desenvolvidas pelos alunos bolsistas, pesquisas oriundas das necessidades didáticas apontadas pelos docentes titulares do colégio em questão. Tais pesquisas envolvem os seguintes temas: I. História Regional e Local sob a perspectiva da memória e de documentos históricos visuais (fotografias); II. Aprendizagem dos conceitos básicos da disciplina de História nas séries finais do ensino fundamental; III. Temáticas e metodologias “inovadoras” no ensino de História a partir da História Ambiental e da Literatura.

Estas pesquisas têm como objetivos a produção de materiais didáticos a serem doados para o Colégio e de artigos científicos para serem publicados e discutidos em revistas acadêmicas e/ou eventos científicos, ampliando o debate que envolve a formação do professor de história no âmbito teórico e prático.

Além disso, todos os documentos históricos coletados e produzidos durante o desenvolvimento do subprojeto (fotografias, fontes literárias, entrevistas) serão organizados para criação do acervo documental com fontes históricas da cidade de Jussara a ser disponibilizado pela biblioteca do Colégio e pelo Centro de Documentação (CEDOC) da UEG – UnU Jussara para uso dos estudantes da educação básica e superior da cidade e circunvizinhança.

Considerações finais

O Subprojeto contribuiu para a formação inicial e contínua de todos os envolvidos no mesmo inserindo-os nos debates e estudos realizados durante o desenvolvimento das atividades propostas. Ele também articulou o diálogo entre universidade/escola relacionados

aos debates sobre a produção e difusão do conhecimento em História a partir da produção de novos materiais didáticos e permitiu ações de intervenção na formação dos estudantes do ensino fundamental para incentivar o conhecimento, a leitura e a curiosidade em vários aspectos, além de desenvolver habilidades específicas para a aprendizagem em História: análise e interpretação de textos e documentos históricos, produção de textos, apreensão de noções e conceitos básicos da disciplina, dentre outras.

Agradecimentos

Agradeço ao fomento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID da CAPES, pela bolsa.

Referências:

ALARÇÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Usos didáticos de documentos. In: **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004, p. 327-350. (Coleção Docência em Formação).

CAIMI, Flávia Eloisa. Por que os alunos (não) aprendem História? **Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História**. Tempo, Volume 11, Número 21, junho 2006, p. 17-32.

FONSECA, Selva Guimarães; RASSI, Marcos Antônio Caixeta. Saberes docentes e práticas de ensino de história na escola fundamental e média. In: **SAECULUM – Revista de História** [15]; João Pessoa, jul/dez. 2006, p. 108 – 124.

GOIÁS (ESTADO). Secretaria de Estado da Educação. **Reorientação Curricular do 6º ao 9º ano: currículo em debate-Goiás**. Goiânia: Poligráfica, 2009. (Cadernos 1, 2, 3 e 5).

PRATS, Joaquín. Ensinar História no contexto das Ciências Sociais: princípios básicos. **EDUCAR EM REVISTA**. Especial 2006. Dossiê Educação Histórica – Editora UFPR – Curitiba – Paraná – Brasil, p. 191-218.

Documentos do Colégio Estadual Dom Bosco
Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás (versão experimental)

Universidade Estadual de Goiás
Coordenação Institucional do PIBID / Pró-Reitoria de Graduação
Anais do I Encontro do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência (PIBID)
6 e 7 de junho de 2013

PPP (2011 e 2013)
PDE
Regimento Escolar